

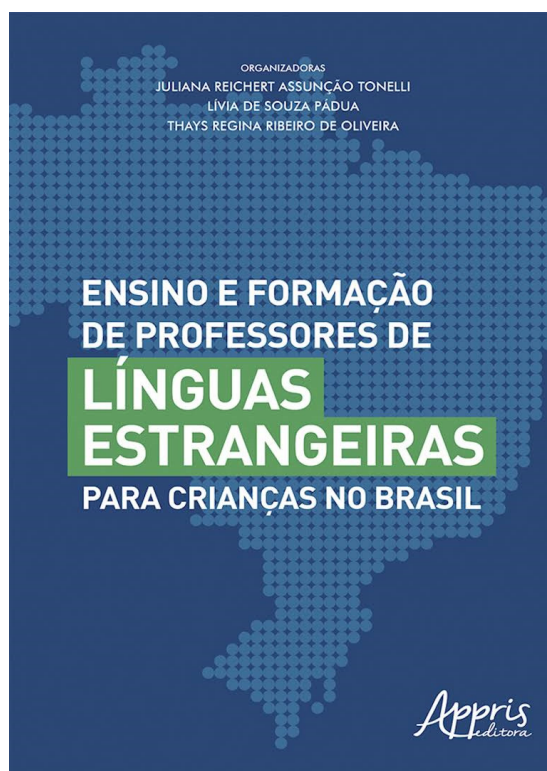
Resenha

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R. (Org.).
Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil.
Curitiba: Appris, 2017. 319p.

Emanuelle Cricia Oliveira da Silva **VIEIRA***
Giuliana Castro **BROSSI****

* Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Contato: manucricia@gmail.com.

** Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Linguística Aplicada pela UnB. É professora de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa da Universidade Estadual de Goiás – Campus Inhumas. Contato: giulianabrossi70@gmail.com.



Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 21, n. 2, p. 261-266, ago. 2018

Recebido em: 01/05/2018

Aceito em: 25/08/2018

Resenha

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R. (Org.).
Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil.
Curitiba: Appris, 2017. 319p.

Emanuelle Cricia Oliveira da Silva Vieira; Giuliana Castro Brossi

O livro *Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil*, organizado por Juliana Reichert Assunção Tonelli, docente e pesquisadora na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Lívia de Souza Pádua, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEL, e Thays Regina Ribeiro de Oliveira, mestranda no mesmo Programa, reúne artigos de diferentes autores/pesquisadores para o público em questão. A obra é organizada em 11 capítulos de acordo com as cinco macrorregiões brasileiras propostas pelo IBGE. Em um primeiro momento, cabe ressaltar, conforme apontam as organizadoras, o crescente número de crianças de 0 a 12 anos aprendendo uma língua estrangeira, resultando no aumento de dissertações e teses focando nessa temática. Assim, a obra busca: i) apresentar um panorama sobre as pesquisas realizadas na temática em questão; ii) fornecer uma fonte de pesquisa para professores e pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação interessados no ensino e na formação de professores de línguas estrangeiras para crianças (LEC); iii) fomentar pesquisas no campo supracitado; e iv) suscitar o debate sobre crianças aprenderem línguas estrangeiras a fim de tornarem-se “cidadãs críticas e conhecedoras de seu papel no mundo globalizado” (p. 10).

O capítulo introdutório, “O Estado da Arte de Pesquisas sobre Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil”, escrito por Tonelli e Pádua, traça um panorama de pesquisas desenvolvidas na área, ressaltando o que tem sido realizado e enfatizando que as discussões sobre o aprendizado de uma segunda língua desde a infância têm aumentado cada vez mais ao longo dos anos. As autoras apresentam dados quantitativos de pesquisas realizadas nesse campo de conhecimento, revelando a recorrência dos seguintes temas: ensino bilíngue, formação de professores, ensino por meio de gêneros textuais, e material didático. A partir dos dados levantados, observam certa carência de pesquisas envolvendo a avaliação de aprendizagem em língua estrangeira para crianças. Por fim, as pesquisadoras sinalizam a ausência de políticas educacionais e de diretrizes para o ensino de LEC, cabendo a futuras pesquisas encarregarem-se de tal tema.

Em “A Educação Bilíngue Eletiva no Brasil: desafios e perspectivas do bilinguismo”, Sheylla Chediak traça um breve histórico da educação bilíngue e a noção de bilinguismo, enfocando os desafios e as perspectivas emergidos no contexto do bilinguismo na infância. A respeito da noção de bilinguismo em duas línguas ou mais, Chediak (p. 52) propõe que

o “biletramento é uma condição adquirida por um indivíduo a partir da apropriação da leitura e escrita em duas ou mais línguas para propósitos diversos nas diferentes práticas sociais”. Os professores, segundo a pesquisadora, devem estar atentos às pluralidades social, linguística e cultural que permeiam o ambiente escolar, promovendo uma educação bilíngue crítica, formando cidadãos críticos que valorizem outras culturas e línguas. Por fim, a autora observou, durante a coleta de dados, práticas de uso de diversos gêneros por parte das crianças antes mesmo do domínio da escrita, ou seja, o processo de letramento é iniciado antes mesmo do processo de escolarização e “as experiências acumuladas de interação social e de exposição à linguagem e às línguas constituem a base do processo de biletramento” (p. 60), ampliando as possibilidades de práticas sociais.

Em “A Introdução da Língua Inglesa no EFI Público à Luz dos Multiletramentos: possibilidades e reflexões”, Christiane Batinga Agra e Sérgio Ifa apropriam-se dos fundamentos teóricos do letramento crítico, transpondo-os para um estudo de caso realizado com crianças do antigo 4º ano do ensino fundamental. Os autores expõem a importância dos estudos dos multiletramentos, especialmente o letramento crítico, para a formação cidadã das crianças, pois constataram, a partir do contexto investigado, que as crianças se envolveram nas aulas, participando ativamente, refletindo sobre as diferenças entre seu mundo e do outro a partir do uso da língua. Defendem, assim, a inserção do componente curricular língua inglesa (LI) no EFI pela possibilidade de formar cidadãos críticos e éticos “que possam efetivamente refletir sobre seus contextos de mundo e eventualmente modificá-los a partir de sua agência” (p. 91). Os autores encaram a LI numa perspectiva formadora do sujeito. Proposições presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE), concepção de língua, multiletramentos, letramento crítico são temas abordados ao longo do trabalho.

No capítulo “Oficina de Língua Inglesa para Criança: uma sequência didática com gênero textual em ação”, Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose e Leandra Ines Seganfredo Santos apresentam resultados parciais de uma pesquisa-ação na qual propõem um trabalho por meio de oficinas de LI em uma escola do Mato Grosso, a partir de gêneros textuais por meio de uma sequência didática. A pesquisa destaca que aprender uma nova língua dá à criança “possibilidades maiores de comunicação e de engajar-se discursivamente no mundo em que se vive”, tornando-se “um cidadão do mundo para agir criticamente na sociedade, pois é por meio da linguagem que ocorre a comunicação” (RAJAGOPALAN, 2005 apud p. 95-96). Os gêneros textuais, nesse sentido, possibilitam o engajamento das crianças nas atividades, proporcionando um ensino contextualizado e o desenvolvimento de diferentes habilidades em situações reais de comunicação. Os resultados apresentados revelam o trabalho colaborativo e a interação entre as crianças, o interesse pelo gênero, além de ter possibilitado o desenvolvimento de capacidades de linguagem.

Em “Letramento em Língua Estrangeira no Ensino Fundamental: ampliando o exercício de cidadania das crianças brasileiras”, escrito por Maria Eugênia Sebba Ferreira de Andrade e Mariney Pereira Conceição, apresenta resultados de uma investigação – realizada

por meio de um estudo interpretativista sobre crenças de 15 alunos do 5º ano de uma escola pública do oeste – sobre o aprendizado de língua inglesa ainda na infância. Tendo uma visão de ensino da língua enquanto prática social, as autoras discutem sobre letramentos (variedades de práticas letradas) e multiletramentos (multiplicidade cultural; semiótica de constituição dos textos, pluralidades éticas). Andrade e Conceição destacam a importância de se considerar as opiniões dos pequenos no contexto de aprendizagem, por defenderem um ensino centrado no aluno. Os resultados apontam crenças de que a LI seja uma língua difícil, cuja aprendizagem só seria possível por meio da memorização de frases isoladas, servindo apenas para se tornar um professor ou interagir com um nativo em possíveis viagens no exterior.

No capítulo “Formação Crítica Docente e seu Reflexo no Ensino Crítico de Inglês para Crianças: experiências transformadoras”, escrito por Flaviane Montes Miranda Lemes, apresenta a possibilidade de promover mudanças na prática de uma professora a partir da formação crítica desenvolvida no contexto investigado. Os resultados indicam que a prática problematizadora da professora investigada movida pela integração entre o pensamento, o desejo e a ação (citando PENNYCOOK, 2001) da professora, possibilitou a desconstrução de discursos hegemônicos entre as crianças de 5 anos nas aulas de inglês, cujos objetivos iam além do ensino linguístico. O processo de formação continuada, proposto e desenvolvido pela autora na escola investigada, promoveu embasamento teórico e reflexões colaborativas essenciais ao desenvolvimento do ensino crítico de língua inglesa.

No capítulo “Multimodalidade e Design Gráfico: websites educacionais em inglês para crianças de 6 a 10 anos”, Simone Frade, Raquel Bambirra e Reinildes Dias analisam a estrutura composicional do gênero website educacional, escrito em inglês e dirigido a crianças, considerando seus aspectos multimodais e os de design de websites. Por meio da análise do website PBS Kids, as autoras concluem que as principais características multimodais do gênero website são configuradas por meio da combinação dos modos semióticos de representação (o linguístico, o auditivo, o visual, o gestual e o espacial). Além disso, outros recursos semióticos conferem ao website um layout estruturado, colaborando para a construção de sentido no mesmo. As autoras apresentam ainda um checklist, incluindo quatro categorias, para criação e/ou avaliação de websites educacionais para crianças de 6 a 10 anos, contemplando o uso dessa ferramenta para proporcionar a interdisciplinaridade no ensino de Língua Inglesa para crianças (LIC).

Em o “Ensino de Inglês como Língua Estrangeira para Crianças: a qualidade do insumo oral”, Camila Sthéfanie Colombo e Douglas Altamiro Consolo apresentam resultados e reflexões de professoras de LIC em uma investigação da qualidade do insumo linguístico oral produzido por crianças com idade média de 8 anos, em três contextos diferentes: escolas regulares pública, privada e de idiomas. A investigação revelou que as aulas eram ministradas por meio de um modelo tradicionalista de ensino de línguas, com maior presença da língua materna, e que a oralidade na LI era estabelecida por meio de insumo escrito, oferecido pelo material didático, em itens lexicais ensinados isoladamente e praticados por

repetição, tradução e substituição. Os autores asseveram que o contexto educacional de oferta de LEC se encontra em desenvolvimento, defendendo a necessidade de emprego mais constante da língua-alvo nas aulas, apontando para uma reformulação nos cursos de Letras, fornecendo formação docente que atenda às necessidades comunicativas das crianças.

No capítulo “Política Pública para Implementação do Ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais do ensino fundamental: o exemplo de Rolândia, PR”, Mariana Gomes Bento de Mello problematiza aspectos políticos e ideológicos da implementação do ensino de LIC no currículo da rede municipal apresentando os desafios e articulando ligações entre questões locais e globais nas decisões curriculares. A autora apresenta uma discussão a partir do questionamento da importância da LI em detrimento de outros idiomas, como, por exemplo, do idioma alemão, que faz parte da característica local da região, indagando a respeito da ideia de que o ensino de LIC possa manter a ordem social e econômica vigente, a criação de igualdades ou o reforço das desigualdades promovidas pelo currículo e pelas políticas públicas educacionais.

Discussão especialmente sobre contextos de ensino multilíngue em que o *Hunsrückisch*¹ é falado no Rio Grande do Sul e considerações sobre o ensino de alemão standard para crianças nesse contexto é apresentada por Clarissa Leonhardt Borges e Karen Pupp Spinassé no capítulo “Os Rumos do Ensino de Alemão na Educação Infantil: da teoria à prática ou da prática à teoria?”. Abordando questões sobre o bilinguismo e apresentando pesquisas que apontam vantagens e desvantagens de tal ensino na infância, as autoras tecem importantes reflexões sobre a condição do ensino de alemão nas séries iniciais, enfatizando a problemática de que, assim como o ensino de inglês, não é assegurado por diretrizes de educação, cabendo aos docentes, a partir da prática em sala de aula, formular o currículo, elaborar e escolher de materiais didáticos.

No último capítulo, “*The Crazy Car Story*: um projeto em língua inglesa na Educação Infantil”, Helena Vitalina Selbach e Simone Sarmento relatam a experiência de flexibilização de práticas pedagógicas levando em consideração os conceitos de cidadania, ludicidade e fruição, possibilitando uma experiência de aprendizagem significativa aos alunos. As autoras apresentam a análise dos conceitos mencionados nos documentos oficiais da área para a Educação Infantil, subsidiando um diálogo entre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, bem como dos Parâmetros Curriculares Nacionais, embasado nos pressupostos teóricos de língua e linguagem, de aprendizagem na infância e pedagogia de projetos. No final do projeto *The Crazy Car Story*, realizou-se uma intervenção que envolveu o uso da linguagem sob uma perspectiva humanista, garantindo aos alunos o exercício da cidadania e o desenvolvimento e a ampliação de suas experiências.

¹ Dialeto alemão falado na região do Hunsrück, no sudoeste da Alemanha, e em algumas regiões dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo, localizados no Brasil.

A obra *Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil* traz importantes contribuições e reflexões no campo de formação de professores de línguas estrangeiras para crianças, fomentando discussões sobre o que tem sido realizado na área até então, revelando práticas de professores/pesquisadores atuantes no campo supracitado. Os trabalhos, de um modo geral, suscitam o debate sobre uma questão importante ao se pensar nos rumos do ensino de línguas para crianças: a ausência de disciplinas, nos cursos de licenciatura, que orientem a formação de professores de línguas para atuarem com crianças desde a Educação Infantil e a necessidade de uma didática específica para lidar com esse público, promovendo interação e desenvolvimento linguístico.